

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL: FUNÇÕES E REINVENÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO

Maristela Porfírio da SILVA
Amanda Ramalho de Freitas BRITO
Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de reflexões realizadas durante o estágio no ensino fundamental feito durante o curso de Licenciatura em Letras, cursado na UFPB. Sabemos que o ensino fundamental é a base educacional na vida do jovem leitor, e é nessa fase do discente, que devemos incentivar a leitura. Uma forma indispensável para essa prática são os textos literários, e como diz Antônio Candido:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. (CANDIDO, 1995, p.175).

Como defende Antônio Candido, a literatura tem o poder de mobilizar o ser, por isso devemos utilizar os textos literários como veículo de letramento em sala de aula. Essa é uma das formas de preparar esse ser para a vida em sociedade, estimulado pelo poder humanizador da literatura.

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

Tendo a literatura o poder de educar, humanizar e ensinar, como afirma Candido, e considerando essa, indispensável para a formação cognitiva do cidadão, é que optamos por trabalhar esse tema em forma de pesquisa qualitativa. Assim coletamos alguns livros didáticos de língua portuguesa de autores diferentes do ensino fundamental. Todos referente ao nono ano do referido ensino, em algumas escolas públicas do município de João Pessoa. Analisamos, lemos e comparamos o conteúdo literário observando semelhanças, pontos positivos e negativos entre os mesmos. Esse trabalho foi baseado nos critérios de avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Frente as questões apontadas, o nosso objetivo é observar se as funções da literatura identificadas por Candido são reverberadas no modo como o texto literário infanto-juvenil é veiculado pelo livro didático (LD). Levamos em consideração as premissas: fruição, educação e veículo de conhecimento do mundo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Várias discussões têm sido fomentadas em torno do letramento literário, pois para formar leitores é necessário derrubar varias barreiras como as citadas por Ricardo Azevedo (2003):

Há problemas conjunturais tais como a existência de numerosos pais analfabetos ou semi-analfabetos, famílias dependendo do trabalho infantil para poder sobreviver, pessoas morando em casas, por vezes de um só cômodo, sem iluminação adequada para leitura. Há o preço do livro, alto para os padrões nacionais de renda, e a quase inexistência fora dos grandes centros, de Livrarias e bibliotecas. Há o contato de crianças com adultos: pais e professores que apesar de alfabetizados não são leitores. (RICARDO AZEVEDO, 2003, p. 01).

Superar os obstáculos é de fundamental importância para formarmos um país de leitores, para tanto o letramento literário se faz necessário no processo educacional. Mas, que nossos docentes não se predam apenas ao livro didático como meio de ensino/aprendizagem. Pois o ensino literário é peça principal na formação cognitiva do ser humano, por agir no subconsciente do leitor. Como aponta Azevedo, o livro didático tem uma função específica:

Textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, têm seu sentido e seu lugar, mas não formam leitores. É preciso que, concomitantemente, haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva. É necessário que alguém chore, sonhe, dê risada, fique emocionado, comungue enfim com o texto, para que ocorra a formação do leitor. (RICARDO AZEVEDO, 2003, p. 4-5).

A literatura tem esse poder de nos emocionar fazendo rir, chorar, de nos transportar para outra dimensão, transformando nosso ser, fazendo vivenciar experiências vividas por outros. Provocando no leitor sua cota humanizadora e transformadora. Assim, a literatura pode ser um instrumento catalisador de letramento no ensino fundamental, por isso é pertinente observar se o livro didático do ensino fundamental traz conteúdo suficiente para formar leitores. Tal reflexão perpassa o letramento literário, pois a literatura é pertinente à formação do leitor, como nos mostra Cosson (2007, p.20), a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo. Devemos lembrar: para que haja essa transformação no ser humano, o ensino literário tem que ser levado a sério em qualquer ciclo escolar (educação infantil e educação básica), pois de acordo com os PCNs:

Configurada como bem simbólico de que se deve apropriar, a Literatura como conteúdo curricular ganha contornos distintos conforme o nível de escolaridade dos leitores em formação. As diferenças decorrem de vários fatores ligados não somente à produção literária e à circulação de livros que orientam os modos de apropriação dos leitores, mas também à identidade do segmento da escolaridade construída historicamente e seus objetivos de formação. (BRASIL, OCEM, 2006, p.61).

O letramento literário deve ser mediado pelo professor, que precisa selecionar os textos adequados à situação de ensino (série, idade, tema, contexto regional, interdisciplinaridade, etc.). Ainda é pertinente trabalhar as relações dialógicas construídas culturalmente entre texto literário e outros textos e outros discursos. Mas não se deve substituir o texto por outros recursos como o filme, as crônicas, ou textos jornalísticos. Essas mídias devem assessorar o ensino de literatura e não substituí-lo, conforme Cosson:

Em um debate sobre leitura na escola, uma professora do ensino fundamental relatou que antigamente usava os textos literários para ensinar a ler, mas agora usava apenas jornais, porque eram mais fáceis de serem adquiridos e lidos pelas crianças. (COSSON, 2007, P. 19).

O texto literário e o jornalístico têm funções semelhantes, na medida em que fomentam no ambiente escolar o processo de leitura e a produção de conhecimento. No entanto, um texto jornalístico não mobiliza a cota humanizadora proporcionada pelo texto literário, que através da fruição estética e do lúdico problematiza o mundo, reconfigura-o. Por isso, devemos considerar a forma como a literatura é abordada e quais os gêneros que podem provocar o leitor no processo inicial de letramento literário. Para Cosson (2007), gêneros como a crônica podem fomentar o processo de letramento, pois promove mais facilmente o prazer estético, na medida em que reelabora o cotidiano através de uma linguagem com um tom mais humorístico, reverberando uma leitura mais divertida, por isso motivadora.

No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso, esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e “divertidos”. Não é sem razão, portanto que a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar. (COSSON, 2007, p.21).

Por se tratar de texto que promove uma relação mais próxima entre experiência e texto, já que a crônica é um gênero que problematiza o cotidiano através de sua “simplicidade reveladora penetrante” (CANDIDO, 1992, p.8), pode ser considerada veículo de conhecimento literário e deve ser trabalhada no ambiente escolar, assim como as fábulas, os poemas e os contos, que são textos literários excelentes para esse contexto. A crônica tem como característica a efemeridade por ser direcionada ao jornal, mesmo assim ela está cada vez mais presente na sala de aula, como nos mostra Candido:

O seu grande prestígio atual é um bom sintoma do progresso de busca da oralidade na escrita, isto é, na quebra do artifício e aproximação com o que há de mais natural no modo de ser do nosso tempo. E isto é humanização da melhor. Quando vejo que os professores de agora fazem os alunos lerem cada vez mais as crônicas, fico pensando a importância deste agente de uma visão mais moderna na sua simplicidade reveladora e penetrante. (CANDIDO, Antonio, 1992, p. 8).

Candido nos mostra que a crônica também tem a função humanizadora que encontramos nos grandes textos literários, por exemplo, os romances. Por isso, docente deve saber como lidar com esse gênero, não o confundindo com um texto informativo, já que ambos são semelhantes. De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional, (p.52) a educação literária tem como fator principal o inciso: “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, PCN, 1996, p.52).

Podemos ver que de acordo com o PCN, o letramento literário participa do desenvolvimento humano, sendo necessário ter um lugar de debate no espaço de implementação, a escolar. Além da função humanizadora tanto citada, o texto literário pode ser usado para inúmeras atividades na sala de aula.

Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferência (semântica, pragmática) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidade, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor. (BRASIL, PCN, 1998, p. 56).

Está comprovado que literatura tem ampla função dentro da escola, podendo ser usada para inúmeras atividades. Desse modo, os gêneros: crônica, fábula, poema e conto se encaixam nesse contexto, e podem ser trabalhados como instrumentos motivadores da leitura, cabendo ao docente utilizar as práticas com esses gêneros para despertar no aluno o prazer estético e o interesse pela leitura.

MÉTODO

A respectiva pesquisa é de cunho qualitativo, baseado em uma leitura crítica e analítica do livro didático, no tocante ao letramento literário. Para a realização da pesquisa a que nos propomos, selecionamos alguns livros didáticos utilizados atualmente em algumas escolas públicas de ensino fundamental, do município de João Pessoa. Sabemos que a leitura feita de forma obrigatória não é prazerosa, e nos leva a memorização do conteúdo, talvez esse seja um dos grandes problemas do ensino. O aluno é obrigado a fazer suas leituras para responder a questionários ou com o objetivo de passar de ano. O bom leitor não é aquele que memoriza, mas o que compreende vários tipos de textos. Segundo Freire:

Os alunos não têm que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a serão capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1982, p. 17).

Muitas vezes, os alunos são obrigados a fazer leituras na sala de aula para serem avaliados. Esse termo, “avaliado”, já pode inibir esse aluno, deixando-o nervoso, podendo inibir a leitura estética, e portanto lúdica. O docente deve incentivar a prática de leitura despertando nesse aluno o prazer pela a mesma, despertado no discente as emoções que um texto literário pode nos proporcionar. Para a elaboração desse trabalho, coletamos de alguns livros didáticos disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), nas escolas de ensino fundamental do município de João Pessoa. Executamos um levantamento do conteúdo literário, separando-os por autor. Buscamos verificar como os textos literários são abordados nos livros didáticos que foram coletados. Sabemos que o MEC, disponibiliza vários títulos para que a escola possa selecionar o que melhor lhe convém. Coletamos para esse trabalho uma amostragem de três livros didáticos de língua portuguesa, utilizado no 9º ano do ensino fundamental. Essa coleta foi efetuada com base na facilidade de acesso a esse material e

disponibilidade de empréstimo por parte das escolas visitadas. Seguimos os critérios de avaliação do MEC, para analisar o material coletado referente à leitura. Os passos seguidos foram:

Coleta livros didáticos em escolas públicas de ensino fundamental.

Análise baseada nos critérios de avaliação do MEC, todo o conteúdo literário dos livros didáticos coletados.

Comparação entre o conteúdo literário observando semelhança textual entre os livros coletados.

Verificação da eficácia dos livros didáticos no letramento literário.

Todos os livros selecionados são do ensino fundamental e estão sendo utilizados atualmente por algumas escolas públicas: *Perspectiva* (Norma Discini e Lucia Teixeira, 2012), na Escola Estadual Drº José Medeiros Vieira (localizada na rua: Anúbio Lins Falcão s/n Jaguaribe, João Pessoa PB); *Português: leitura, produção, gramática* (Leila Lauar Sarmiento, 2009), na Escola Municipal Oscar de Castro (Rua Lima Filha, Cruz das Armas João Pessoa PB); *Projeto Teláris: português* (Ana Triconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, 2012), na Escola Municipal Senador Ruy Carneiro (localizada na rua: João de Brito 180 Mandacaru João Pessoa PB). Todos os livros acima citados são referentes ao nono (9º ano) do ensino fundamental.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Com base nos critérios de avaliação do livro didático, o PNLD (2008), descreve alguns conceitos classificatórios para a avaliação das obras em questão, em especial os critérios que se referem à leitura, indispensáveis ao trabalho didático e pedagógico, e comum a todas as disciplinas, primordialmente ao estudo do texto literário, assim:

Encarem a leitura como uma situação efetiva de interlocução leitor/autor/texto, situando a prática de leitura em seu contexto social. Colaborem para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor,

desenvolvendo, portanto, as estratégias e capacidade que se façam necessárias. Explore as propriedades discursivas e textuais em jogo, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados. Solicitem do aluno apreciações de valor, no campo ético, moral, estético e afetivo, de maneira a contribuir para a formação de um leitor crítico. Propiciem, por meio de seleção criteriosa e respeito ao pacto ficcional, uma abordagem adequada de textos de valor artísticos e, portanto, a formação do leitor literário. (GUIA DO LIVRO DIDÁTICO, 2008, p. 15-16).

Levando em consideração os critérios classificatórios, acima citados, que são específicos para a leitura, e referindo-se a área literária no ensino fundamental, foi feita análise nos livros didáticos referentes ao nono ano do ensino fundamental. O livro didático *Português: leitura, produção, gramática* (Leila Lauer Sarmiento), traz, por exemplo, a crônica *Os namorados da filha* (Moacir Scliar), após a leitura segue as atividades classificadas em “palavras e significados, análise da leitura, discussão do tema, linguagem e interação, produção.” Todas as atividades estão contextualizadas, apontam uma leitura interpretativa do texto como na letra b da primeira questão: “explique porque o pai era realmente um homem avançado” (SARMENTO, 2009, p.14).

No LD de Sarmiento (2009), cada capítulo traz um subtítulo, o primeiro é denominado de “Convivência”, e dele extraímos a crônica *Os namorados da filha*. Já o segundo capítulo “Liberdade” contém alguns poemas de diferentes autores: *O adolescente* (Mário Quintana), *Cidadezinha qualquer* (Carlos Drummond de Andrade), *Para tão longo amor tão curta a vida* (Luís Vaz de Camões), o *Soneto de fidelidade* (Vinicius de Moraes). Todos os textos são seguidos de atividades analíticas que apontam algumas características estéticas e temáticas, embora, em alguns momentos fixe a leitura em um plano meramente decodificado, como por exemplo, a caracterização da métrica no *Soneto de fidelidade*. Esse tipo de abordagem promove o conhecimento da estrutura do poema, mas deve transgredir o plano da expressão e alcançar o plano de conteúdo, gerando um processo efetivo de letramento literário, e algumas vezes o LD não articula as reflexões necessárias a leitura madura dos poemas, como identificamos na questão sobre o poema de Vinicius de Moraes, que se restringe a decodificação.

O LD de Sarmiento (2009) é organizado por unidades que são subdivididas em capítulos com determinados temas. Nesse espaço de implementação, a literatura

(crônicas, contos, poemas, etc.) apresenta o tema abordado pela unidade. No capítulo denominado “Meio ambiente e sociedade”, encontramos vários textos literários referentes ao tema meio ambiente, como o conto *O homem que espalhou o deserto* nas (Ignácio de Loyola Brandão) e *Rios sem discurso* (João Cabral de Melo Neto). O aspecto mais interessante desse LD é a abordagem interdisciplinar dos textos, ao colocá-los na fronteira do diálogo com outros textos e imagens (quadros, desenhos, etc.), mostrando como um tema pode ser observado de diferentes maneiras, a partir de determinadas singularizações estéticas, o que amplia a percepção cultural do aluno.

O livro didático *Perspectiva* (Norma Discini e Lucia Teixeira), tal como o livro anteriormente analisado esse está dividido em unidades que contém dois capítulos, e são denominados de “Lição”. Na primeira lição, intitulada “Autorretrato”, o tema é explorado através de textos plásticos (pinturas), como *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, e através da biografia de João Cabral de Melo Neto. Na lição II, o tema é o “Amor”, apresentado pelo poema *Nunca amamos alguém* (Fernando Pessoa). Este LD destaca ainda a leitura e análise da Literatura Portuguesa por meio de textos e trechos recuperados de *A Literatura portuguesa através dos textos* (Massaud Moisés), onde se observa, por exemplo, aspectos da língua (o português arcaico) e o tema (o amor em *Amor de Perdição*).

Na lição IV, o LD *Perspectiva* dá ênfase à relação entre oralidade e escrita através do tema “rádio e televisão”, apontando para as novas mídias como recurso expressivo e pertinente ao processo estético de alguns textos literários, como o poema concreto *Poema sem título*, de Ronaldo de Azevedo, onde há um apelo a leitura visual. Observamos que a relação dialógica tecida por meio de um trabalho temático explorado por diversos textos literários, incluindo textos da literatura portuguesa e textos plásticos e a relação transversal entre oralidade e escrita configuram o aspecto mais plausível do LD de Discini & Teixeira. Em contrapartida, persiste em vários momentos a leitura meramente descritiva do texto literário, como ocorre com uma questão que aponta para a análise de *O amanuense Belmiro* (Cyro dos Anjos):

“Em meio ao fluxo dos acontecimentos, um fato extraordinário causou um encantamento a Belmiro, identifique.” (DISCINI & TEIXEIRA, 2012, p. 108-110). Esse tipo de monitoração prejudica o processo interpretativo do texto literário, pois não perpassa a superfície textual, inibindo o processo de humanização inerente também à produção de sentidos.

Ao contrário dos outros dois livros analisados, *Projeto Teláris: Português*, não vem dividido em unidades, mas em capítulos e subcapítulos. De acordo com o sumário, o conteúdo literário vem distribuído em todo o livro, ou seja, não se concentra em um capítulo específico. A primeira unidade vem intitulada de “Prosa e verso na era da informação”, o primeiro poema encontrado é *O amor, quando se revela* (Fernando Pessoa) que é monitorado por uma atividade de interpretação. Além da leitura monitorada do poema concreto de Ronaldo de Azevedo, pertinente à leitura do próprio tema do capítulo, já que o poema concreto chama atenção para as novas mídias a partir do seu trabalho largamente visual. O segundo e o terceiro capítulo trazem contos e crônicas, a exemplo de *Metonímia, ou a vingança do enganado* (Raquel de Queiroz), e o quarto capítulo trabalha com o gênero romance, nos dando uma amostra do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis).

Há uma larga disposição de textos literários em todos os capítulos do LD do *Projeto Teláris*, e os capítulos são organizados através dos diferentes gêneros literários, o que favorece a compreensão da estrutura estética dos gêneros da literatura. O aspecto que se sobressai do LD é o intercruzamento entre textos e a contemporaneidade a partir da relação que se faz entre as novas mídias, a informação e os textos literários. Mas o aspecto destoante da prática de letramento literário que se observa no LD é a monitoração da atividade interpretativa pelo viés mais descritivo do que analítico, como acontece com a respectiva questão sobre o conto *Metonímia, ou vingança do enganado*:

O narrador, conta que, depois do casamento, a moça “mudou como se fosse encantada”. Responda: a) Que mudanças foram essas? B) Qual a causa dessa mudança?

Notamos que o questionamento esboça uma tentativa de leitura interpretativa do conto, e embora a letra “a” indicie uma leitura crítica, já que o leitor deverá refletir sobre as mudanças processadas no fluxo de consciência da personagem, ainda persiste na descrição quando manipula a busca de um elemento que está disposto na narrativa do texto, não estimulando uma compreensão oblonga do conto.

CONCLUSÃO

Os livros didáticos analisados estão em conformidade com Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os mesmos trazem vários gêneros literários, todos bem contextualizados e atividades de compreensão textual, embora largamente decodificadoras. A função do livro didático é auxiliar o professor no desempenho acadêmico, objetivando formar um cidadão autônomo e crítico. Mas acreditamos que só o livro didático não tem o aporte suficiente para essa formação. Se pensarmos bem, o livro didático tem como função principal: auxiliar o processo ensino/aprendizagem e em relação à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura auxiliar no desenvolvimento do letramento literário. No entanto, muitas vezes essa função é comprometida, na medida em que os LDs guiam os alunos a atividades conclusivas e descritivas, inibindo a formação crítica do aluno-leitor, como observamos nos livros analisados.

As três funções da literatura apontadas por Candido (1999), fruição, educação e veículo de conhecimento não são reverberadas de modo efetivo nos livros didáticos, em decorrência do monitoramento dos textos literários em atividade oblíquas ou tortuosas, que não fomentam o contato com o texto de maneira mais humana, na medida em que não permitem ao leitor problematizar os significados sugeridos pelos textos literários. Por isso, a mediação do professor é indispensável nesse processo de letramento literário, pois ele pode utilizar os textos veiculados pelo LD de maneira coerente, indicando atividades que estimulem a leitura crítica e interpretativa do texto, promovendo a descoberta de significados e o desnudamento do plano de expressão da literatura estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARSIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (6º ao 9º Ano)* Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BORGATTO, Ana Maria Triconi; BERTIN, Terezinha & MARCHEZI, Vera. *Projeto Teláris: português*. São Paulo: Ática, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD, 2008; *Língua Portuguesa*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. *Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: Ministério da Educação, 2006 (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio; volume 1).

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. In: CANDIDO, Antonio e tal. *A crônica: o Gênero, a sua fixação e suas transformações*. Campinas: Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1992.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1999.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria/prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

DISCINI, Norma & TEIXEIRA, Lúcia. *Perspectiva: língua portuguesa*. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 41 ed. São Paulo: Cortez, 1982.

<http://www.ricardozevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/A-didatizacao-e-a-precaria-divisao-de-pessoas-em-faixas-etarias.pdf>, acesso em: 2014.

PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de Literatura. IN: Bunzen, G; Mendonça, M. (org.). *Português no ensino médio e Formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SARMENTO, Leila Lauer. *Português: Leitura, Produção, Gramática*. São Paulo: Moderna, 2009.